

Eixo Brasília↔Linha Imaginária

Press Release

Programa Curator`s Choice da ArtFrankfurt 2003

EIXO BRASÍLIA↔LINHA IMAGINÁRIA

Curadoria: Tereza de Arruda

Co-curadoria da vertente de Brasília: Karla Osorio Netto

Artistas selecionados da mostra EIXO BRASÍLIA: Ana Miguel, Andréa Campos de Sá, Chico Amaral, Cila Macdowell, Clarissa Borges, Elyeser Szturm, Gê Ortof, Grupo de Pesquisa Corpos Informáticos, Joaquim Paiva, José Eduardo Garcia de Moraes, Karina Dias, Marta Penner, Milton Marques, Ralph Gehre e Walter Menon.

Projeto de Intercambio Cultural Linha Imaginaria: idealizado e coordenado desde 1997 por Monica Rubinho e Sidney Philocreon

Local: ArtFrankfurt 2003

Duração: 27 de abril a 01 de maio de 2003

Produção no Brasil: ARTE 21 – Escritório de Arte e Projetos Culturais e Projeto Cultural Linha Imaginaria

Patrocínio:

Apoio: Ministério da Cultura – Minc, etc ...

Informações Adicionais

Tereza de Arruda - t.arruda@snaflu.de

Karla Osorio Netto - -karla.osorio@arte21brasil.com.br,

Programação Paralela:

Várias galerias participantes da feira apresentarão projetos especiais com artistas brasileiros, os quais fazem parte de seu programa

Apresentação de músicos emergentes brasileiros da Gravadora Trama, distribuídos na Alemanha pela Gravadora Universal. O programa específico está sendo formatado e será divulgado juntamente com um press-release

O projeto

EIXO BRASÍLIA↔LINHA IMAGINÁRIA é um projeto concebido para a realização de uma mostra especial sobre a arte contemporânea brasileira durante a ArtFRankfurt 2003.

A mostra surgiu a partir de um convite da Feira de Arte de Frankfurt, na Alemanha, no âmbito do programa *Curator's Choice/2003*, para o qual convidou a curadora Tereza de Arruda a idealizar um projeto especial sobre arte contemporânea brasileira, que será realizado em co-curadoria com Karla Osorio Netto.

A exposição será realizada no Pavilhão de Feiras da "ArtFrankfurt" entre 27 de abril e 02 de maio de 2003 e poderá reforçar a difusão desta vertente da cultura nacional no Brasil e exterior, pois a feira conta com um público de aproximadamente 30 mil visitantes. No Brasil, a mostra terá uma prévia, com obras de todos os artistas selecionados, que será realizada no Espaço Cultural Contemporâneo Venâncio - ECCO, entre 10 de fevereiro e 16 de março de 2003, coordenado e dirigido por Karla Osorio Netto.

Apesar do fato de que renomados artistas brasileiros estão presentes em importantes eventos internacionais, tornou-se necessário ampliar esta projeção principalmente através do universo dos jovens artistas contemporâneos. Estes desenvolveram uma vasta dinâmica por todo o país por meio de suas vivências locais, as quais transpõem a riqueza e diversidade da cultura brasileira. Este panorama ainda é desconhecido internacionalmente e, portanto, esta exposição será de suma importância para a divulgação do potencial brasileiro em termos de artes visuais tanto no Brasil quanto no exterior, assim como o estreitamento das relações culturais internacionais. Devido à vasta produção da arte contemporânea brasileira, a exposição apresentará 02 (duas) mostras distintas:

1. Projeto de Intercâmbio Cultural **Linha Imaginária**.
2. **Eixo Brasília**: Exposição da produção atual de artistas visuais de Brasília.

Eixo Brasília↔Linha Imaginária

Eixo Brasília – Linha Imaginária O primeiro remete a uma iniciativa de intercâmbio cultural, privilegiando o diálogo entre artistas de diversas localidades regionais e internacionais efetivando esse contato através de mostras coletivas realizadas pelo projeto Linha Imaginária. O segundo é uma mostra centrada na produção contemporânea de Brasília - especificamente fotografia, vídeo e arte-informática – focando a realidade artística local como parâmetro de seu potencial dinâmico, diverso e específico enraizado na realidade utópica concretizada há 40 anos. Ambos projetos relatam experiências do macro e microcosmo nacional a serem divulgadas internacionalmente.

A mostra **EIXO BRASÍLIA** pretende apresentar características culturais brasileiras a partir da produção artística brasiliense. A cidade, criada de forma artificial e planejada, já possui alma própria, que pode ser parcialmente transposta através desta ampla exposição com 15 (quinze) artistas natos ou residentes na cidade há mais de 20 anos. A curadoria selecionou artistas que trabalham com técnicas como vídeo, fotografia e/ou tecnologia. A escolha foi justamente pela ligação com uma linguagem direta e imediata, a qual transpõe, através de poucos meios, um vasto conjunto de características locais, documentadas e transpostas pelas obras apresentadas.

O projeto **LINHA IMAGINÁRIA** estará participando da feira através da divulgação de suas exposições até então realizadas dentro do código estabelecido pelas constantes ações deste grupo. Criado em 1997 por Sidney Philocreon, o o projeto é organizado em parceria pelo próprio e por Mônica Rubinho. Por este grupo, mais de 500 artistas já expuseram nestes seis anos de existência, compondo um vasto currículo que pode ser acessado através do site www.linhaimaginaria.hpg.com.br, e sempre trabalhando em forma coletiva. Será editado um cd-room com o histórico e mostras do Grupo para ser lançado na ArtFrankfurt 2003.

Mostra prévia no ECCO - Espaço Cultural Contemporâneo Venâncio em Brasília

Esta apresentação prévia do projeto da ArtFrankfurt no ECCO é fundamental para a divulgação do mesmo junto ao público local sendo que a maior parte das obras apresentadas são inéditas. serão apresentadas, aproximadamente, 50 obras dos artistas que compõem a mostra **EIXO BRASILIA**. O projeto **LINHA IMAGINÁRIA** mostrará um conjunto de mais de 50 obras, seguindo as características seqüenciais ou individuais da produção da cada artista participante, compondo um corpo singular dentro da linguagem das artes plásticas. Segue em anexo, um pequeno texto explicativo do trabalho desenvolvido por cada um dos artistas participantes.

Eixo Brasília↔Linha Imaginária

O Livro

Preve-se o lançamento de um catálogo documental bilíngue (português/inglês) sobre a exposição no ECCO, em Brasília, contendo fotos das obras que integrarão o projeto, e texto da curadora Tereza de Arruda. Este livro deve ser distribuído no ECCO e Brasília e na ArtFrankfurt

Programa Educacional

Em Brasília, será desenvolvido um Programa Educacional, para estimular a compreensão e o espírito crítico dos visitantes, sobretudo de alunos de todos os níveis de escolaridade. Haverá visitas guiadas por monitores e oficina educacional tendo como proposta trabalhar técnicas afins ao tema da exposição.

Ao final da mostra, haverá concurso para selecionar os melhores trabalhos realizados na oficina educacional, cujos autores serão premiados e terão os trabalhos expostos na Galeria da Oficina ECCO.

Artistas EIXO BRASÍLIA

Os artistas e grupos, cujas obras integrarão a exposição tanto em Brasília como em Frankfurt são os seguintes:

Ana Miguel

A artista cria e transpõe em sua obra um universo lúdico, um tanto quanto inofensivo à primeira vista, porém repleto de simbologias sensíveis e verdades ocultas. O cenário por ela criado é habitado por seres e objetos interligados formando um universo singular. Ana capta este contexto em vídeo tornando-o protagonista de histórias por ela criadas.

Andréa Campos de Sá

Pesquisa e representa em sua obra o sujeito na auto-representação fotográfica. A exemplo da foto-instalação *O Fio do Desejo* na qual as figuras da freira Carmelita Descalça, Teresa de

Eixo Brasília↔Linha Imaginária

Lisieux e sua auto-imagem são analisadas conforme conceitos da psicanálise, como o de identificação e o de memória revisando o Eu como um Outro, através de semelhanças.

Chico Amaral

Cria e recria em sua obra imagens e simbologias típicas de jogos convencionais. Na obra *Lugar do ser* tem-se 3 imagens distintas intercaladas: imagens de um castelo, imagens do artista e imagens de si mesmo no castelo. A idéia é de “jogar” com as imagens como em um jogo da memória criando suspense ao ocultar as imagens que vêm alternadas com painéis onde se lê a frase “se lugar de”.

Cila Macdowell

Segundo a artista, a fotografia e o vídeo trazem em suas linguagens a mesma credibilidade da imagem gerada pelo espelho no momento da apreciação. O vídeo *OTNEV* foi realizado segundo este parâmetro, tendo a câmara como um espelho para a própria imagem. O que se vê no monitor é a artista em um movimento lento de balançar a cabeça de um lado para outro, gesto este descrito por Lucy Irigaray como específico do feminino para representar o abandono e perda de identidade.

Clarissa Borges

A cidade de Brasília é ponto de partida para sua obra *Turista Censurado*. Ao invés de ressaltar os monumentos e símbolos da política nacional, a artista os abstrai dando prioridade ao que era a região anteriormente à construção da cidade. Locais pitorescos são manipulados pela artista que encobre a arquitetura com uma tarja preta deixando à vista uma vasta faixa de céu e solo isolados.

Elyeser Szturm

O artista registra em sua obra a evolução arquitetônica da cidade se fixando nos vazios urbanos – territórios abandonados apesar de sua localização central. O vídeo *Eremos Urbanos II* tem caráter “on the road”, pois foi filmado em um percurso partindo da capital em direção ao cerrado. A câmera se fixa em um ângulo centrado nos telhados imersos no céu acompanhados por interferências urbanas como fios de eletricidade, detritos etc.

Gê Orthof

O artista apresenta nesta mostra o vídeo *Embate* deixando de lado sua tradição de instalações bem elaboradas, na qual objetos do cotidiano e de seu universo privado são revistos de forma poética. Em *Embate* têm-se um novo caráter subjetivo através de imagens do próprio artista em movimentos inquietos como a reordenar as idéias.

Grupo de Pesquisa Corpos Informáticos

Este Grupo tem um papel pioneiro na webarte e na interatividade, não só em caráter regional, mas também nacional e internacional. Seu pioneirismo e engajamento estimulou muitos outros artistas ligados à arte e tecnologia. Obras de telepresença como a prevista para este projeto têm grande ressonância em todos os eventos em que participam pela conectividade e diversidade de participantes, criando assim registros vistos como diários coletivos mundiais.

Joaquim Paiva

O fotógrafo Joaquim Paiva possui uma sensibilidade ilimitada ao rever, trabalhar e expor imagens por ele colecionadas no decorrer da vida. São documentos históricos de caráter subjetivo que passam lentamente por um processo de reapropriação. Neste contexto ele apresenta imagens inéditas de seu álbum de família composto por imagens de seus pais ornamentados por uma grande riqueza brasiliense: o solo de cores fortes. A terra típica da região é um elemento novo a emoldurar, ressaltar e resguardar o caráter privado destas recordações.

José Eduardo Garcia de Moraes

Suas performances, à primeira vista espontâneas, são porém resultado de um processo prévio de preparação, no qual o artista seleciona objetos do cotidiano, comprados em supermercados ou lojas, a serem protagonistas de atitudes e utilizações inéditas. Pela primeira vez, o artista apresentará um vídeo em que registra exercícios prévios de sua performance ressaltando objetos dirigidos por gestos de ação.

Karina Dias

Ressalta em sua obra paisagens que nos envolvem sem serem levadas em consideração. Ao extrair detalhes das mesmas e resguardá-las em pequenos invólucros como pequenos tesouros, a artista os transforma em objetos valiosos, preservados e disponíveis em momentos especiais. Esta idéia é remetida no vídeo- instalação *Capturas*, ao captar três imagens distintas em ritmo lento de vídeo e apresentá-las dentro de caixas separadas.

Marta Penner

Revê o cotidiano brasiliense através do registro tanto do universo privado quanto do público. Na obra *Casa de Cômodos* tem-se a projeção de salas de visitas de habitações da cidade de todos os níveis sociais. Já na obra *Paisagens Notáveis* são registradas imagens de locais pitorescos e

Eixo Brasília↔Linha Imaginária

representantes arquitetônicos históricos, porém fotografados de uma perspectiva inusitada, através de um percurso de charrete como meio de transporte, o qual é usual na cidade.

Milton Marques

Se refere à paisagem local centrada na amplidão do céu brasiliense captada em seu vídeo *Velocidade Alterada*, uma composição de imagens do céu, todas gravadas de uma mesma janela por um foco fixo. O movimento das nuvens é apresentado em velocidade alterada em sentido oposto através de duas grandes projeções que se cruzam formando um horizonte intercalado pela junção de movimentos e formas inesperadas.

Ralph Gehre

Cria ambientes através dos quais ele analisa simbologias internacionais do cotidiano de forma reduzida e irônica, não deixando de lado críticas sociais e políticas. Letras utilizadas em logomarcas conhecidas são substituídas pelas iniciais de seu nome como na obra *Almas Vendidas* – uma instalação em ambiente escuro no qual se encontra backlights com suas iniciais RG substituindo as conhecidas BR, da Petrobrás, inclusive nas cores originais verde e amarelo.

Walter Menon

Segundo o artista, as instalações por ele realizadas retornam sempre ao mesmo ponto, ao mesmo centro ou ao mesmo desvio: o LUGAR, o espaço ocupado, a casa que se desloca, que se multiplica sem diferenciar-se. As instalações são LUGARES que ele instala, coloca e ao colocar abre margens para além das quais sobra o espaço. O espaço é público, enquanto o LUGAR é onde habita o sono da imagem, imagem-sono, espelho dobrado sobre si, no qual tudo é o SOU: respiração no espelho. Um exemplo é o vídeo-instalação *Catexia V*, o qual apresenta uma casa de barro típica de Goiás em miniatura em um local fechado sobre a qual é projetada a imagem de uma casa rural.

Artistas LINHA IMAGINÁRIA

Artistas integrantes do Projeto de Intercâmbio Cultural Linha Imaginária, os quais participam da exposição prévia em Brasília:

Carlos Eduardo Costa

Realizador de máquinas, Carlos apresenta séries de desenhos desenvolvidos por pequenas máquinas e mecanismos, relatando ações repetitivas do cotidiano. Este artista foi recentemente premiado no Salão Paulista.

Fernando Cardoso

Eixo Brasília↔Linha Imaginária

Desenhista de formação, compõe obras em nanquim e aquarela apresentando cenários imaginários para uma repetitiva figura que alude à imagem do próprio artista.

Guilherme Machado

Este artista possui uma relação especial na aglutinação do espaço e das peças instaladas. Seus objetos já foram comparados com os de Waltercio Caldas. Sua produção versa sobre uma relação com o corpo humano em desgaste.

José Cirillo

Artista participante da última Bienal do Mercosul, tem por característica em sua produção, a presagem de grama natural, compondo formas das mais variadas maneiras. Para esta mostra pensa uma obra específica para o espaço.

Mauro de Souza

O artista recentemente experimentando sua relação autoral com o universo midiático, apresenta uma produção do registro de uma imagem de movimento sobre grandes circunferências de acrílico, gerando uma imagem de contenção sinérgica.

Mônica Rubinho

A artista apresenta uma peculiar maneira de interpretar o universo pessoal, apresentando instigantes formas de relacionar imagens com seus procedimentos e interpretação poética.

Néle Azevedo

Diante de dois anos de pesquisa, a artista apresenta um gráfico de ações que vem desenvolvendo no Brasil e exterior, com inserções públicas e registros fotográficos de um conceito denominado de *Monumento Mínimo*.

Orlando Maneschy

Apropriando-se do universo imagético fotográfico, este relata em sua recente tese, que motiva-se pela idéia de desconstrução do registro documental. Suas imagens cada vez mais são auto referenciais, sem retratar-se.

Raquel Kogan

Esta artista habilidosamente trabalha desde sempre com uma relação de códigos e símbolos particulares. Para esta mostra, constrói caixas de luz que revelam um duplo de trabalho, interagindo com o observador.

Eixo Brasília↔Linha Imaginária

Renato Dib

Cria suas construções artísticas pautado na relação que mantém com tecidos e costura. São frágeis arquiteturas que se entortam pela ausente resistência do material, mas que vão compondo cenários imaginários de corpos humanos, tudo que for possível se construir com o tecido.

Roberto Okinawa

Filho de mestre tradicional de sumiê, este nissei trabalha um misto de conceitos e simbologias que entrecorta os universos míticos de ambas nações, gerando instigantes peças tridimensionais.

Sidney Philocreon

Coordenando o projeto Linha Imaginária, efetiva suas participações com propostas de construção da imagem através de simulacros (manuscritos, repetição de elementos etc) propondo um estímulo crítico de aspectos cotidianos.

Thereza Salazar

Oriunda de uma formação tradicional de pintura, rompe com este preceito e constrói sua obra atual através de elementos oriundos da costura, criando intrigantes símbolos no campo bidimensional. Nesta mostra, apresenta uma série de telas de seda negras com paetês negros compondo ícones simbólicos.

Portugal

Catarina Felgueiras

Jovem artista, apresenta uma relação de imagens de sutileza e poesia sobre o desconsolo humano diante da paisagem.

Raquel Gralheiros

Sua produção pautada na pintura, incorpora por vezes o objeto industrial (bichos de pelúcia, brinquedos etc) na concepção tela que mais lembra o cenário para um comentário irônico, terá sua primeira participação neste projeto.

Japão

Futoshi Oshizawa

Artista de recente permanência no Brasil, possui habilidosa produção em marcenaria, remetendo a elementos orgânicos, sempre espelhando o espectador, pela presença de espelhos nas partes internas das delicadas peças.

País de Gales

Kim Fielding

Coordenador do projeto Tactile Bosch, em Wales, este artista apresenta produção fotográfica com personagem de imagem andrógina, refletindo algumas emoções particulares.

O **Projeto de Intercambio Cultural Linha Imaginaria** não se apresentará em Frankfurt através de uma exposição, mas se projetará como grupo atuante no cenário artístico. Para tal será criado um Lounge na Arkade como ponto de intercâmbio de informações juntamente com os idealizadores do grupo e alguns dos artistas participantes. Neste local haverá catálogos dos artistas membros do grupo, CD Rom de suas atividades, além de uma loja com multiplo dos artistas.

A parceria entre a curadora Tereza de Arruda e o Grupo Linha Imaginária se iniciou há três anos, com o intuito de ampliar a atuação do grupo no âmbito internacional e , assim, conceberam diversas mostras coletivas que foram apresentadas na Embaixada do Brasil em Berlim, na Kunsthaus Schuster em Gelnhausen e no Centro Wifredo Lam em Havana.

Devido à presença do grupo no exterior, se tem no momento a inclusão no grupode artistas internacionais, a fim de que ocorra uma aproximação geográfica compatível com a linguagem artística internacional, independente de seu país de origem. Segundo os idealizadores do projeto: “ A presença destes artistas não visa uma idéia de mapeamento, papel desempenhado no país de origem do projeto, mas de criar condições de inserção do pensamento contemporâneo em artes visuais, indistintos de presenças regionais, sempre presentificados nas obras.A idéia recorrente de que a arte brasileira, assim como dos demais países , sempre apresentarão peculiaridades reveladoras das condições em que o artista produz, são chaves enigmáticas que acrescentarão ao repertório possível de formação da obra, mas não serão mais únicas fontes de penetração na mesma. A idéia é que a arte brasileira está habilitada a circular em qualquer país mesmo considerando a possibilidade da barreira idiomática. E desta forma, um país que suporta uma Bienal Internacional como a de São Paulo já não pode se esquivar à necessidade de compreensão dos demais contextos culturais, fator este que muito pelo contrário representa muito bem a produção de nosso proprio pluricultural povo. Pensando através desta possibilidade de estreitamento geográfico e ampliação dos aspectos comunicativos de uma linguagem, é que pretendemos objetivar as realizações do Projeto Linha Imaginária com esta nova dinâmica”.